

ANÁLISE RETROSPECTIVA DE BICHOS-PREGUIÇA-DE-GARGANTA-MARROM ATENDIDOS NO CETAS TANGARA-PE NO ANO DE 2018

Milena Cavalcanti Silva^{*1}; Gleyce Silva do Nascimento²; Vanessa Maranhão Soares³; Luana Thamires Raposo da Silva⁴; Yuri Marinho Valença⁵

¹Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Zoologia - PE

²Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Medicina Veterinária – PE

³UNINASSAU, Departamento de Medicina Veterinária - PE

⁴Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação de Medicina Veterinária - PE;

⁵Centro de Triagem de Animais Silvestres TANGARÁ - PE

*milenasilva.chm@gmail.com

RESUMO

O bicho-preguiça-de-garganta-marrom (*Bradypus variegatus*) é um mamífero arborícola que possui um baixo metabolismo basal, tendo como característica seus lentos movimentos. Devido a esta peculiaridade, esta espécie é bastante afetada pelas ações antrópicas como o desmatamento e fragmentação de habitat. Os Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) são instituições responsáveis pelo recebimento, triagem, tratamento e soltura de animais silvestres lesados pelas ações humanas. Assim, objetivou-se realizar um levantamento da casuística dos bichos-preguiça recepcionados no Centro de Triagem de Animais Silvestres Tangara, localizado em Recife, Pernambuco. Os dados foram obtidos através da análise dos prontuários dos animais atendidos pela clínica do CETAS. Os principais motivos para o atendimento clínico desta espécie foram devido a choques elétricos, atropelamentos e lesões causadas pela queda de indivíduos de árvores. A fragmentação do habitat ocasionada pelo desmatamento aproxima as preguiças de estradas e fiações elétricas, o que contribui para que ocorram os casos supracitados. Além disso, seu comportamento arborícola e sua baixa mobilidade também predispõem a espécie a esse tipo de lesão. Os ambientes antropizados também afetam a imunidade dos animais, o que pode debilitá-los e resultar em queda dos indivíduos das árvores. O desmatamento e fragmentação do habitat são responsáveis por um número de óbitos elevado de bichos-preguiça. A construção de corredores ecológicos e a educação ambiental dos motoristas podem ser medidas para reduzir os danos causados à espécie.

PALAVRAS-CHAVES: *Bradypus variegatus*; Ações antrópicas; Desmatamento; Lesões

INTRODUÇÃO

O bicho-preguiça-de-garganta-marrom (*Bradypus variegatus*), também chamado de preguiça comum, é um animal arborícola de hábito alimentar herbívoro. Possuem metabolismo baixo e vida solitária, de modo que os machos procuram as fêmeas apenas em período de acasalamento. Apresentam dimorfismo sexual, uma vez que os machos possuem uma linha de pelos dorsais negros e mais curtos, adjuntos a linhas de pelos amarelados, enquanto as fêmeas apresentam pelagem uniforme (CUBAS *et al.*, 2014; CASSANO, 2006; REIS *et al.*, 2006). A espécie é endêmica da América do Sul e da América Central e não se encontra em situação de ameaça de extinção, todavia, sofre por ações antrópicas diretas como hábitos culturais que causam a amputação das garras dos animais e o tráfico. Ações antrópicas indiretas causadas, principalmente, pela fragmentação de habitat resultam em eletrochoques e atropelamentos (MORAES *et al.*, 2014; MORENO; PLESE, 2006; SILVA *et al.*, 2018).

O Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) Tangara é um órgão estadual, gerenciado pela Agência Estadual de Meio Ambiente (CPRH), que tem como funções receber, identificar, avaliar, triar e reabilitar a fauna silvestre proveniente de atos de fiscalização ou resgatada por órgãos como a Companhia Independente de Policiamento do Meio Ambiente (CIPOMA) ou entregue voluntariamente por moradores ou criadores. Além disso, outro dever do CETAS é a destinação das espécies recebidas, após sua reabilitação, a áreas de soltura adequadas a sua ecologia e que ocorram dentro dos limites de sua distribuição geográfica. A clínica operante no CETAS Tangara realiza uma grande quantidade de atendimentos e tratamentos anualmente, dentre os quais estão os de indivíduos da espécie *Bradypus variegatus*.

Objetivou-se realizar um levantamento da casuística de bichos-preguiça atendidos na clínica do Centro de Triagem de Animais Silvestres Tangara, localizado em Recife, Pernambuco, no período de janeiro a dezembro de 2018.

MATERIAL E MÉTODOS

Para obtenção dos dados foram analisados os prontuários dos animais atendidos na clínica do CETAS - Tangara durante o período relativo a 2018, considerando-se informações relacionadas ao tipo de traumatismo e mortalidade.

RESULTADOS

Durante o ano de 2018 foram atendidos 770 animais, entre mamíferos, aves e répteis. Os bichos-preguiça foram responsáveis por 45 atendimentos, entre eles, n=13 foram eletrocutados; n=11 foram atropelados, com 4 deles apresentando lacerações nos membros e fraturas de garra; n=11 foram encontrados no chão, apresentando escoriações e sinais de queda; e n=10 foram entregues sem apresentar sintomas, não possuindo histórico. Dos indivíduos atendidos n=15 tiveram alta e em n=30 constatou-se o óbito no primeiro dia ou ao longo do tratamento.

DISCUSSÃO

A Região Metropolitana do Recife (RMR), área de onde vieram todos os indivíduos atendidos na clínica, é envolta por fragmentos de mata, de modo que as áreas desmatadas impedem o deslocamento seguro dos animais, que são constantemente vítimas de atropelamento e eletrochoque (BATISTA *et al.*, 2017 ;SILVA *et al.*, 2018). O hábito arborícola dos bichos-preguiça os permite alcançar postes de alta tensão, tornando-os susceptíveis ao choque elétrico. Além disso, costumam habitar locais de borda de mata, onde encontram com mais frequência seus recursos alimentares, tornando-os mais próximos das áreas com postes (DUQUE *et al.*, 2012 ;LIMA *et al.*, 2012). As preguiças também são animais que se movimentam lentamente quando estão se deslocando no chão entre os fragmentos de mata, os deixando propensos aos atropelamentos (SILVA *et al.*, 2017). Os ambientes antropizados causam desequilíbrios imunológicos e desafios ambientais que podem debilitar essa espécie, predispondo-a a quedas de árvores que podem ocasionar traumatismos cranianos e óbito do animal (MOYORGA *et al.*, 2015).

CONCLUSÃO

As ações antrópicas como o desmatamento e fragmentação de habitat causam grande dano à espécie *Bradypus variegatus*, tornando o animal susceptível a atropelamentos e choques elétricos. Ainda que o bicho-preguiça não esteja em situação de ameaça de extinção, é necessária a implantação de corredores ecológicos para um deslocamento seguro destes indivíduos. A educação ambiental também é de grande importância para alertar os motoristas quanto ao risco de atropelamento de animais silvestres.

REFERÊNCIAS

BATISTA, J.S. SOUSA, A.I.J. BLUME, G.R. SILVA, L.F. SANTANA, F.J.F. FIGUEIREDO, T.A. RODRIGUES, J.S.M.; COSTA, A.M. Aspectos clínicopatológicos de quatro casos de choque elétrico em preguiça-comum (*Bradypus variegatus*) de vida livre na região metropolitana de Belém. **Anais do 41º Congresso da SZB**, Pomerode, 2017.

Camila D. Oliger; Gabriel P. Nicolai. **Manual de manejo medicina y rehabilitacion de perezosos**. Chile: Fundacion Huálaro, 2017

CASSANO, C.R. Ecologia e conservação da preguiça-de-coleira (*Bradypus torquatus*, Illiger, 1811) no sul da Bahia. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Zoologia, da Universidade Estadual de Santa Cruz, Bahia, 2006.

DUQUE, P.R. FONSECA, F.S. VALENÇA, Y.M. FONSECA, C.F. XAVIER, G. A.A. Ocorrências de acidentes por choques elétricos em preguiça-comum *Bradypus variegatus* (Pilosa: Bradypodidae) no município de Camaragibe, Pernambuco. **Anais do XV Congresso da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens**, Florianópolis, 2012.

LIMA, D.A.S.D. LIMA, W.C. RODRIGUES, M.C. QUESSADA, A.M. SANTOS, K.M.M. MOURA, C.R.C. MAGALHÃES, C.S. SOUSA, J.M. Trauma elétrico em preguiça de vida livre: relato de caso. **Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias**. v.107, p.199-202, 2012.

MORAES, B.N. CHIARELLO, A. PLESE, T. *Bradypus variegatus*. **The IUCN red list of threatened species**, 2014.

MORENO, S. PLESE, T. The **illegal trafic in sloths and threats to their survival in Colombia**. Edentata, v.7, p.10-18, 2006.

MOYORGA, L.F.S.P. PEDROTO, N.L.P. OLIVEIRA, A.R. HARDT, I. JABOUR, F.F. ROSSI JUNIOR, J.L. Achados anatomopatológicos em preguiça-de-coleira (*Bradypus torquatus*) com trauma crânio-encefálico – Relato de caso. **Anais da IX SAMV e II SPGCA**, Espírito Santo, 2015.

Nelio R. Reis; Adriano L. Peracchi; Wagner A. Pedro; Isaac P. Lima. Ed. 1 . **Mamíferos do Brasil**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2006.

SILVA, G.S. SANTOS, N.C.T. MASCHKA, F.G. SILVA, L.T.R. SILVA, N.L.G. SILVA, C.T.B. VALENÇA, Y.M. Casuística de entrada de bichos-preguiça-de-garganta-marrom atendidos no CETAS TANGARA-PE de janeiro a junho de 2018. **Anais do XVIII JEPEX**, Pernambuco, 2018.

SILVA, G.A.O. PAZ, M.C.P. CORDEIRO, T.A. Monitoramento do bicho-preguiça *Bradypus variegatus* Schinz, 1825 (Xenarthra: Bradypodidae) em um remanescente de floresta atlântica (João Pessoa-PB, Nordeste do Brasil). **Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v.4, n.8, p.299-312, 2017.

Zalmir S. Cubas; Jean C.R. Silva; José L. Catão-Dias. Ed. 2. **Tratado de animais selvagens**. São Paulo: Roca, 2014.